



## CARTA DO I FÓRUM NEGRO DAS ARTES CÊNICAS

Ao Prof. Dr. Luiz Cláudio Cajaíba, Diretor da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

A Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Meran Muniz da Costa Vargens, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC / Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Prezados professores, entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 2017, foi realizado na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA o I FÓRUM NEGRO DAS ARTES CÊNICAS, nesses dias, reuniram-se docentes e discentes internos e externos, artistas e pesquisadores/as com o objetivo de refletir sobre o ensino, a pesquisa e a extensão em artes cênicas e formular propostas para a revisão dos currículos que não contemplam as epistemologias, as poéticas, as estéticas e as filosofias africanas, negro-brasileiras e diaspóricas em seus paradigmas curriculares.

Considerando essa realidade, organizaram-se quatro grupos de trabalho denominados *Ateliês Temáticos*: 01 - *Ensino, currículo e outras perspectivas em práticas pedagógicas*; 02 - *Discutindo o pertencimento na formação em artes cênicas*; 03 - *Pensamento estético e desconstrução de paradigmas*; 04 - *Pesquisa e produção teórica sobre a temática negra*. A partir das discussões que foram desenvolvidas nesses GTs, assim como, nas mesas e na videoconferência, concluiu-se que as relações sociais no Brasil ainda são pautadas por profundas desigualdades raciais e imprimem aos negros e negras, violentos processos de silenciamento, apagamento histórico-cultural, invisibilidade, exclusão social, epistemicídio e mortes físicas e simbólicas.

Tais desigualdades raciais estão presentes em todas as instâncias da sociedade, sobretudo nas universidades federais brasileiras que perpetuam as práticas de violências

que causam negativos impactos culturais, psicossociais e físicos nos discentes negros e negras que não se reconhecem no projeto político pedagógico, nas práticas de ensino e no corpo docente composto, majoritariamente, por profissionais brancos/as que não possuem formação e nem vontade política para implementar um currículo multirreferenciado que contemple também as culturas africanas, negro-brasileira e diaspóricas.

Com base nas reflexões que foram estabelecidas entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 2017, o I FÓRUM NEGRO DAS ARTES CÊNICAS apresenta a Direção da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA e a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC / Universidade Federal da Bahia – UFBA as seguintes propostas:

1. A criação da Linha de Pesquisa: *Práticas e Poéticas Étnico-Raciais nas Artes Cênicas* no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC / UFBA;
2. A criação de um grupo de estudo pautado nas Artes Cênicas Negras;
3. A garantia de conteúdos das culturas negras em todos os Componentes Curriculares da Licenciatura e dos Bacharelados em Teatro, em conformidade com a Lei 10.639/03 e as políticas afirmativas em vigência;
4. A abertura de concursos públicos para Componentes Curriculares que contemplem referenciais africanos, negro-brasileiros e diaspóricos nas Artes Cênicas;
5. A admissão de docentes negros e negras através de concursos públicos;
6. A obrigatoriedade do componente curricular *Teatro de Diáspora Afrodescendente*, já existente como optativa no currículo da Escola de Teatro da UFBA;
7. A criação de Componentes Curriculares obrigatórios e optativos de natureza teórica e prática com temas referentes às Artes Cênicas Negras;
8. A organização e publicação de uma bibliografia das Artes Cênicas africanas, negro-brasileiras e diaspóricas em uma plataforma virtual;
9. Aquisição de livros sobre as Artes Cênicas Negras para ampliação do acervo da biblioteca da Escola de Teatro da UFBA, garantindo a diversidade de obras teóricas, metodológicas, biográficas e dramatúrgicas;
10. A realização de eventos científicos e artísticos que abarquem a temática em pauta, bem como a efetivação, no calendário acadêmico, de outras edições do I Fórum Negro das Artes Cênicas;
11. O desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão e seleção de Projetos de Pós-Graduação relacionados às questões étnico-raciais nas Artes Cênicas;

12. A organização de um número da *Revista Repertório Teatro e Dança* com trabalhos oriundos do I Fórum Negro das Artes Cênicas e a criação de um espaço permanente nas demais edições da Revista com trabalhos que abordem as questões étnico-raciais em Artes Cênicas;
13. A criação de projetos e atividades que possibilitem a presença de mestres das tradições populares, africanas, diaspóricas e negro-brasileiras na Escola de Teatro da UFBA. (Exemplo *Projeto Mestres dos Saberes* já desenvolvido em universidades como: Universidade de Brasília - UNB, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB);
14. O credenciamento de professores que investigam temáticas africanas, diaspóricas e negro-brasileiras no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC / UFBA. (O credenciamento acontece a cada três anos e ocorrerá este ano);
15. A formação de um arquivo sobre a história e memória do Teatro Negro (congregando materiais históricos e também recentes desta produção artística). Com a formação de uma Videoteca e centro de documentação com acesso disponível para consulta de alunos e pesquisadores com registros dos fazeres artísticos negros com intuito de criar e garantir a visibilidade de referenciais artísticos negros;
16. A criação de um núcleo de extensão associado às demandas da produção de Atividades Curriculares em Comunidades – ACCs que possam sugerir ações de pesquisa e extensão e produção afro-orientada junto à comunidade negra, aos mestres da cultura popular e aos artistas de modo geral.

Com essas proposições, deseja-se viabilizar a inserção de epistemes africanas, diaspóricas e negro-brasileiras na pesquisa, ensino e extensão nas artes cênicas e, do mesmo modo, espera-se que a Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA não perca a oportunidade de ser também uma protagonista na revisão dos lugares comuns e dos estereótipos que, equivocadamente, foram construídos a partir dos fazeres negro-brasileiros, africanos e diaspóricos.

## I FÓRUM NEGRO DAS ARTES CÊNICAS.

Salvador – Bahia, 17 de fevereiro de 2107.